



Organização
Pan-Americana
da Saúde



Organização
Mundial da Saúde
ESCRITÓRIO REGIONAL PARA AS Américas

58º CONSELHO DIRETOR
72ª SESSÃO DO COMITÊ REGIONAL DA OMS PARA AS AMÉRICAS
Sessão virtual, 28 e 29 de setembro de 2020

CD58/DIV/4
Original: inglês

**DISCURSO DE BOAS-VINDAS PROFERIDO PELA DRA. CARISSA F. ETIENNE
DIRETORA DA REPARTIÇÃO SANITÁRIA PAN-AMERICANA
E DIRETORA REGIONAL PARA AS AMÉRICAS DA
ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE**

**DISCURSO DE BOAS-VINDAS PROFERIDO PELA DRA. CARISSA F. ETIENNE
DIRETORA DA REPARTIÇÃO SANITÁRIA PAN-AMERICANA E
DIRETORA REGIONAL PARA AS AMÉRICAS DA
ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE**

28 de setembro de 2020

**58º Conselho Diretor da OPAS
72ª Sessão do Comitê Regional da OMS para as Américas**

Excelentíssimo Senhor Salas Peraza, Presidente Cessante do 57º Conselho Diretor da Organização Pan-Americana da Saúde, Ministro da Saúde da Costa Rica,
Excelentíssima Senhora Mia Mottley, Primeira-Ministra de Barbados,
Excelentíssimo Senhor Iván Duque Márquez, Presidente da Colômbia,
Excelentíssimo Senhor Alex M. Azar II, Secretário do Departamento de Saúde e Serviços Humanos dos Estados Unidos da América,
Excelentíssimo Senhor Luis Almagro Lemes, Secretário-Geral da Organização dos Estados Americanos,
Excelentíssimo Senhor Luis Alberto Moreno, Presidente do Banco Interamericano de Desenvolvimento,
Excelentíssimo Doutor Tedros Adhanom Ghebreyesus, Diretor Geral da Organização Mundial da Saúde,
Ilustres Ministros e Secretários de Saúde dos Estados Membros da Organização Pan-Americana da Saúde,
Distintos Delegados dos Estados Membros,
Eminentes Membros do Corpo Diplomático,
Representantes de Organizações Não Governamentais que mantêm relações formais com a Organização Pan-Americana da Saúde,
Representantes das Nações Unidas e outras agências especializadas,
Colegas da OPAS e da OMS,
Convidados de honra,
Estimadas senhoras e estimados senhores:

Muito bom dia a todos.

É com imensa gratidão que dou calorosas boas-vindas a cada um de vocês neste 58º Conselho Diretor da Organização Pan-Americana da Saúde. Em nome de todo o pessoal da OPAS, agradeço sinceramente por sua presença e participação nesta Reunião dos Órgãos Diretores, que está sendo realizada virtualmente pela primeira vez em nossos 118 anos de história. Enquanto reflito, acredito firmemente que, ao celebrarmos

o ano novo passado, nenhum de nós jamais teria imaginado o tipo de ano que 2020 acabou sendo.

Até 25 de setembro de 2020, a Região das Américas infelizmente registrou mais de 16,1 milhões de casos e devemos lamentar a morte prematura de 543.883 pessoas devido à pandemia de COVID-19.

Dois mil e vinte certamente trouxe mais desafios do que esperávamos, e realmente nos testou de várias maneiras. No entanto, o fato de estarmos aqui hoje em setembro de 2020 é um testemunho eloquente e uma demonstração imperiosa de nossa resiliência individual e coletiva. Podemos ter sido derrubados, mas não fomos de maneira alguma nocauteados.

Desejo agradecer sinceramente a liderança e colaboração dos governos da Região, que demonstraram grande coragem ao combater este vírus.

Esta pandemia—que teve um impacto devastador em todos os aspectos das nossas vidas—prejudicou a saúde física e mental de nossas populações, sobrecarregou nossos sistemas de saúde às raias da ruptura, atropelou nossas economias, perturbou nossas interações sociais e nossa coesão social em muitos níveis e colocou em foco, globalmente, as flagrantes desigualdades que continuam a persistir em países individuais, em nossa região e em todo o mundo. Tivemos que enfrentar o fato preocupante de que as desigualdades podem resultar não apenas de diferenças nos determinantes sociais, econômicos, étnicos e outros da saúde, mas também de diferenças nos próprios sistemas de governança da Região.

Testemunhamos que pessoas com empregos relativamente mal remunerados, incluindo aquelas na economia informal, que não podiam trabalhar remotamente, e aquelas cujas condições de vida não facilitavam o distanciamento físico adequado, corriam maior risco de infecção. Os dados epidemiológicos confirmaram que pessoas com mais de 60 anos e as que vivem com problemas de saúde pré-existentes, incluindo doenças não transmissíveis, são mais propensas a desenvolver a forma grave da COVID-19 e morrer pela doença. Além disso, observamos com pesar que pessoas que residem em condições de vulnerabilidade—povos indígenas, afrodescendentes, residentes de lares para idosos e aquelas com acesso limitado a serviços de saúde—também tinham maior probabilidade de resultados ruins, caso infectadas.

Além disso, todos estamos perfeitamente cientes do impacto que esta pandemia teve em nossas economias nacionais, bem como de seus projetados riscos futuros para as economias nacional, regional e global. A Comissão Econômica das Nações Unidas para a América Latina e o Caribe, CEPAL, documentou um declínio significativo na demanda por serviços turísticos durante os primeiros quatro meses de 2020, como evidenciado por uma redução na chegada de turistas internacionais em 35% na América do Sul, 39% no Caribe e 35% na América Central, quando comparados com dados do mesmo período do

ano anterior. Também registrou uma diminuição de 7% no influxo de remessas até maio de 2020, em comparação com o mesmo período de 2019. A CEPAL projeta que o número de pessoas que vivem na pobreza nas Américas aumentará em 45,4 milhões em 2020 e que, dentro desse grupo, o número de pessoas que vivem em extrema pobreza poderá crescer 28,5 milhões. Além disso, a CEPAL prevê um declínio médio regional de 9,1% no Produto Interno Bruto em 2020, tudo isso como resultado da pandemia.

Excelências, distintas senhoras e senhores:

Apesar dessas tendências e projeções econômicas tremendamente negativas, além dos debates acalorados e argumentos de que é preciso haver equilíbrio entre a saúde e a economia, devemos afirmar inequivocamente que não pode haver competição entre saúde e economia, porque a saúde e a economia estão intrinsecamente ligadas. Sem pessoas saudáveis para conduzir a produção, desfrutar dos resultados de seu trabalho e impulsionar a economia, haverá apenas estagnação social, econômica e de desenvolvimento. Na verdade, uma nação saudável é uma nação rica, e cada vida importa.

Da mesma forma, o impacto da pandemia de COVID-19 na saúde das populações, sistemas de saúde, mecanismos de proteção social, programas de saúde pública de alta prioridade, como imunização, e a amplificação gritante das iniquidades e desigualdades em saúde exigirão adaptações, inovação e reorientação de nossa cooperação técnica. Não é possível que a RSPA nem os nossos Estados Membros continuemos agindo como de costume.

A COVID-19 aprofundou nossa consciência sobre a necessidade de ações multissetoriais aceleradas que utilizem abordagens de todo o governo, toda a sociedade e saúde em todas as políticas. O fortalecimento da defesa da responsabilidade social corporativa e o desenvolvimento de soluções mutuamente benéficas que permitam ao setor privado fornecer opções e produtos de apoio à saúde são ações que devem ser realizadas após a COVID-19. Devemos desenvolver coletivamente estratégias integradoras, alternativas e inovadoras não apenas para facilitar a recuperação da Região, mas também para proteger e sustentar os ganhos de saúde pública conquistados com dificuldade nas últimas décadas, nunca esquecendo que a saúde é um bem público, essencial para todos nós, para todos os setores e para o desenvolvimento nacional sustentável.

Devemos aumentar substancialmente nossos investimentos em mecanismos de proteção social que tirem as pessoas vulneráveis das garras da pobreza e as proteja durante emergências de saúde, e devemos aumentar os investimentos em nossos sistemas de saúde para garantir que sejam inclusivos, expansivos, adaptáveis e responsivos. Devemos investir em nossos profissionais de saúde, nos serviços de saúde que oferecemos, na qualidade do atendimento que prestamos, em nossos sistemas de

informação em saúde, na ciência e em nossas comunidades. Precisamos estar mais bem preparados para o futuro!

Acredito firmemente que, com pan-americanismo e solidariedade como nossas palavras de ordem, juntamente com a orientação perspicaz e a colaboração e cooperação irrestrita de nossos parceiros nos níveis nacional, sub-regional, regional e global, a OPAS contribuirá significativamente para a reconstrução de sistemas de saúde e mecanismos de proteção social mais equitativos, resilientes e centrados nas pessoas.

É nessa complexa conjuntura de eventos que estamos aqui reunidos hoje. Temos uma agenda cheia e interessante para considerar nestes dois dias, e espero que este fórum forneça uma via para compartilhar valiosas lições aprendidas e melhores práticas; gerar pensamento inovador; e desenvolver soluções criativas para alguns de nossos problemas mais urgentes. Os resultados de suas deliberações contribuirão para fortalecer a colaboração e cooperação técnica com vocês—nossos Estados membros—e para melhorar a saúde e o bem-estar dos povos das Américas.

O mundo pós-COVID será moldado pelas decisões tomadas na luta contra o vírus. A profunda incerteza sobre o vírus e sua trajetória, e sobre como outros países responderão, só aumenta a importância da liderança. No mínimo, os líderes de nossa região e de todo o mundo devem cooperar para lutar contra o vírus e eliminá-lo coletivamente. Eles precisam fazer isso sem se distrair com diferenças políticas, e sim focando nos desafios extraordinários que existem dentro de suas próprias fronteiras. Eles precisam argumentar aos seus cidadãos que a segurança em casa requer cooperação no exterior. A perda monumental de vidas como resultado desta pandemia deve ser um lembrete suficientemente poderoso da necessidade imperativa de mudanças significativas e equitativas no nível da sociedade e dos indivíduos.

Antes de concluir, gostaria de aproveitar esta oportunidade para expressar minha sincera gratidão aos Estados Membros que, em julho de 2020, efetuaram o pagamento das cotas de contribuição que estavam em aberto. Esses pagamentos certamente aliviaram algumas das graves restrições financeiras e riscos que a Organização enfrentou em 2020 e, por isso, sou extremamente grata.

Concluindo, Excelências, Ilustres representantes e amigos da OPAS:

Embora precisemos estar distantes por necessidade, devemos permanecer unidos em solidariedade, energizados pelo espírito do pan-americanismo e unidos na determinação de melhorar a saúde, bem-estar e a vida dos povos das Américas, não deixando ninguém para trás.

Mais uma vez, sejam todos muito bem vindos.

Agradeço sua atenção.

- - -